



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação e Formação de Professores.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA FUNÇÃO DOCENTE E DA ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE: Reflexões sobre a Formação Integral dos Indivíduos

Janaíne Limberger¹
Isabel Koltermann Battisti²
Cátia Maria Nehring³
Marguit Carmem Goldmeyer⁴

RESUMO

Na contemporaneidade, a escola e os docentes enfrentam desafios significativos. Este artigo busca compreender quais seriam as funções da instituição escolar e dos docentes para uma formação integral dos indivíduos no século XXI. Problemas como as demandas tecnológicas, sociais e culturais influenciam diretamente a educação, requerendo novas abordagens pedagógicas. A problemática central indaga sobre o papel da escola e das características do docente frente a um mundo em constante mudança e transformação. Através de uma discussão teórica e de uma questão de um questionário, aplicado a futuros professores, conclui-se que a escola é a instituição responsável por possibilitar às novas gerações a aprendizagem do conhecimento poderoso, sendo o professor o sujeito com a tarefa de conduzir o processo de ensino com uma abordagem tecnológica, criativa e empática, considerando que sua ação é com humanos e para humanos e apresenta domínio de sua área de atuação.

Palavras-chave: Competências. Educação. Estudantes. Instituição escolar. Professores.

INTRODUÇÃO

As conjunturas atuais de sociedade são marcadas por rápidas transformações sociais, tecnológicas e culturais. Em vista disso, a escola e os professores enfrentam novos desafios em sua função de formação integral dos indivíduos. Diante desse cenário, surge a necessidade de

¹ Mestranda da UNIJUÍ no Programa de Educação nas Ciências e docente na Educação Básica. E-mail: jana.limberger@hotmail.com

² Docente da UNIJUÍ. Programa de Educação nas Ciências, Vice-líder do GEEM. E-mail: isabel.battisti@unijui.edu.br

³ Docente da UNIJUÍ. Programa de Educação nas Ciências Líder do GEEM. E-mail: catia@unijui.edu.br

⁴ Graduada em Letras - Português/Alemão pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, mestra em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e doutora em Teologia pela Escola Superior de Teologia, na Área de Concentração: Religião e Educação. E-mail: marguit.goldmeyer@institutoivoti.com.br



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



investigar mais a fundo o papel dos docentes e da instituição escolar, a fim de compreender suas contribuições, limitações e possíveis caminhos para uma educação mais eficaz e significativa.

Considerando a complexidade do mundo contemporâneo, como a função dos docentes e da escola pode ser compreendida para atender às necessidades de uma formação integral dos indivíduos? Com o intuito de investigar as concepções sobre a instituição escolar e do docente presente nesse contexto, elaborou-se essa análise reflexiva considerando autores que evidenciam esses fatos em suas pesquisas e a compreensão de estudantes de um curso de licenciatura inseridos no Programa Residência Pedagógica.

Este estudo é relevante porque a função da escola e dos docentes na contemporaneidade está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para os desafios de um mundo em constante mudança. Com o acesso à informação através da internet, as plataformas digitais e a comunicação instantânea, o processo de aprendizagem tornou-se muito mais dinâmico. Dessa forma, pode-se relacionar com as características mais citadas pelos licenciandos durante a pergunta realizada no questionário, visto que citam um docente tecnológico, especialista na sua área e criativo. Além disso, uma das qualidades primordiais citadas é a grande empatia que o professor demanda ao instigar os seus discentes, pois a educação acontece de humanos para humanos e não através das máquinas.

Compreender as adversidades enfrentadas pelos professores e as possíveis soluções para uma educação eficaz não apenas beneficia a prática educacional, mas também contribui para o desenvolvimento social e cultural da sociedade como um todo. Essa problemática de pesquisa abre espaço para uma análise sobre o papel da escola e das características necessárias aos docentes, na perspectiva da formação dos indivíduos contemporâneos, destacando a importância de uma educação que considere as demandas e realidades do século XXI.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A proposição dessa pesquisa surgiu através dos estudos e reflexões realizados a partir de uma disciplina, do programa em educação nas ciências, que tem como uma das temáticas o entendimento da função da instituição escolar. Para além das discussões da disciplina em



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



interação com a orientadora, considerando a pesquisa em desenvolvimento, foi possível relacionar os conceitos mobilizados na disciplina com características elencadas por licenciandos em formação, ao docente, recorrendo aos dados produzidos pela primeira autora, na pesquisa realizada no trabalho de conclusão de curso (TCC) na Graduação em Letras Português e Alemão.

No TCC, foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre o papel dos docentes e da escola na contemporaneidade, abrangendo estudos, teorias e abordagens relevantes que refletem as mudanças da sociedade através de uma abordagem qualitativa. Além disso, foi realizado um questionário com vinte e um licenciandos do curso de Licenciatura em Letras Português/Alemão e Português Inglês. Desse questionário, será objeto de análise, uma questão que pergunta: “Defina quais são, para você, as características de um professor criativo e estimulador de resoluções de problemas no século XXI?”

A partir da discussão teórica e os entendimentos dos licenciandos neste artigo buscamos responder o seguinte problema: o que podemos destacar como função da escola e características do professor, a partir de entendimentos de licenciandos, no contexto atual?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para reconhecer o papel e a função da escola na contemporaneidade é imprescindível realizar um reconhecimento da sociedade em que essa instituição está inserida, o contexto familiar do discente e a sua própria constituição como sujeito. Para Young (2007, p. 1288), “as famílias têm um papel de reproduzir sociedades humanas e fornecer condições que possibilitem suas inovações e mudanças.” Ou seja, para a categoria familiar é fundamental garantir a sobrevivência desse sujeito desde o seu nascimento e dar as orientações necessárias para que ele consiga progredir e relacionar-se com outros seres humanos, pois a espécie é impreterivelmente social, o que garante a continuidade da linhagem e da sociedade. Para Marques (2000, p. 60) “a família não só funda as relações sociais; funda também a sociedade política e nela se inscreve.”

Savater (1998, p. 47) também contribui nesse sentido apontando a diferença da espécie humana em comparação com os animais ao afirmar que “a genética nos predispõe a chegarmos



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



a ser humanos, porém por meio da educação e da convivência social conseguimos sê-lo efetivamente.” Mediante essa comunhão social, Marques (2000), constata a grande variedade de fatores que rodeiam a instituição escolar e os sujeitos presentes nesse contexto através dos seus processos pedagógicos e de aprendizagem:

A aprendizagem em que se constitui o homem genérico, e nele o homem-indivíduo e sujeito singularizado, não se dá em meio natural e sociocultural homogêneo e amorfo. Os mundos da cultura, da sociedade e da pessoa, além de suas próprias estruturas internas, supõem e se sustentam num meio também estruturado, organizado em níveis de complexidade e abrangência distintos, o mundo das objetivações que materializam as consequências da atuação dos homens, constituído, ao mesmo tempo, em distintos lugares sociais e âmbitos linguísticos específicos. (2000, p. 51)

Dessa maneira, para Morin (2011, p. 16), “o ser humano é, a um só tempo, físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico.” A partir desse contexto multidimensional social e particular, no qual está presente o ser humano, Savater (1998, p. 47) contribui com a ideia de que “para ser homem não basta nascer, mas que é preciso também aprender.” A partir disso, pondera-se sobre os locais em que os cidadãos humanos se constituem como seres aprendentes: primeiramente na família e depois na escola. Em relação às escolas, Young (2007, p. 1288) afirma que “sem elas cada geração teria que começar do zero ou, como as sociedades que existiram antes das escolas, permanecer praticamente inalterada durante séculos.”

A partir dessas ideias, pode-se notar a relevância e o papel social da instituição escolar como uma forma de garantir que as novas gerações, aprendam o que a humanidade já elaborou e possam contribuir para o desenvolvimento das comunidades humanas existentes através do reconhecimento do que já aconteceu para a criação de novas possibilidades. Ao defrontar-se com essa explanação, pode-se lembrar o estudo sobre os acontecimentos históricos de um povo, que ao rememorá-los, tenta-se refletir para não se cometer os mesmos erros do passado. Observa-se a importância de ter em mente os fatos anteriores para observar onde se está no presente e quais as perspectivas para o futuro. Para Marques (2000, p. 52) “o passado é construído pela ação humana. Já o presente enaltece que os homens atuam e reconstruem suas conquistas culturais e sociais e o futuro transcorre a partir das sementes plantadas”. Nessa perspectiva, acrescenta-se a visão de Savater (1998) sobre a concepção da invenção do tempo, na qual os homens, em qualquer cultura, organizam a sua vida retomando a ideia de um dos traços menos animais. A partir dessa percepção não nasceríamos para o mundo, mas sim



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



para o tempo (Savater, 1998). Dessa forma, o processo de ensino estaria fortemente ligado a essa consciência temporal.

De acordo com Young (2007, p. 1289), considerando a década de 70, o papel primordial da escola era o de ensinar a classe trabalhadora, qual era o seu lugar. Essas concepções receberam muitos questionamentos e trouxeram, na década de 80, o reconhecimento de grandes desigualdades ao terem os estudantes de classes trabalhadoras e mulheres no contexto escolar. Young (2007) faz referência à escola ao longo dos tempos como uma proposta de emancipação e dominação, pois as esferas menos favorecidas da sociedade buscavam atingir metas para melhorar de vida. Já as classes dominantes, tentavam reter alguns determinados conceitos para os seus pares. Nisso está presente o “conhecimento dos poderosos” (Young, 2007), que é definido por quem detém o conhecimento. Isso significa que “algumas pessoas” da sociedade terão mais acesso do que outras devido a sua classe social ou poder aquisitivo.

Já o “conhecimento poderoso”, segundo o mesmo autor (Young, 2007, p. 1296), seria “o conhecimento acessível a todos na escola, que forneça explicações confiáveis ou novas formas de se pensar a respeito do mundo”. Isso implicará em mudanças na relação entre o docente e o discente no cotidiano escolar, estabelecendo assim, uma certa hierarquia. Através disso, também se estende a compreensão de que os estudantes não realizam a seleção do que desejam aprender, pois não teriam o conhecimento precedente para conseguir realizar determinada seleção com qualidade. Para isso, são elaborados projetos de educação presentes nos documentos norteadores que fazem parte desse processo de classificação. Evidencia-se aqui que o docente não irá deixar de lado o conhecimento anterior do discente, mas que ele irá, a partir disso, elaborar novos conceitos e aprendizados. Assim, observa-se, da mesma forma, a distinção entre o conhecimento escolar do não-escolar. Para Young (2007), o currículo envolve um conhecimento especializado (conhecimento escolar) e as relações entre eles. O autor afirma ainda, que esse conhecimento escolar é independente do contexto e é desenvolvido para fornecer generalizações e a universalidade.

A partir das compreensões de Savater (1998), o docente necessitaria, para educar, ter vivido antes o conhecimento que se deseja transmitir. Dessa forma, o educador reconheceria os elementos primordiais e o que a sociedade considera digna para ser repassado aos seus



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



sucessores. Para Guillot (2008, p. 121) “o professor é, por seu estatuto, um servidor da República. A escola é oficialmente uma “instituição” que tem uma “missão de serviço público”. Por conseguinte, o trabalho docente é de fundamental importância na manutenção dos objetivos e continuidade da espécie humana. Em concordância com Savater (1998, p. 173) “[...] tanto no presente quanto no passado nosso ideal pedagógico é, até em seus menores detalhes, obra da sociedade.”

Por esse motivo, observa-se, após a análise dos autores estudados, que a instituição escolar vem acompanhada de um ideal de vida e de um projeto de sociedade. Para Perrenoud (2002, p. 12) “ não é possível formar professores sem fazer escolhas ideológicas. Conforme o modelo de sociedade que defendemos, não atribuímos às mesmas finalidades da escola e o papel dos professores.” Dessa forma,

[...] é socialmente desejável formar indivíduos autônomos capazes de participar em comunidades que saibam transformar-se se renegar a si mesmas, que se ampliem sem perecer, (...) Pessoas convictas de que o bem principal que devemos produzir e aumentar é humanidade compartilhada [...] (Savater, 1998 p. 180)

Por conseguinte, compreende-se a necessidade da função das escolas no contexto atual como uma formadora de cidadãos ativos e presentes na sociedade, que sejam críticos e consigam desenvolver ainda mais esse corpo social. Por esse motivo:

[...] elas capacitam ou podem capacitar jovens a adquirir o conhecimento que, para a maioria deles, não pode ser adquirido em casa ou em sua comunidade, e para adultos, em seus locais de trabalho.” E o autor vai além ainda ao afirmar que objetivo seria “transmitir conhecimento poderoso. (Young, 2007, p. 1294)

Em vista disso, esse conhecimento poderoso prepararia não somente as habilidades básicas dos discentes, mas também, a serem cidadãos ativos e engajados em uma sociedade democrática. Contudo, para que esse discente consiga desenvolver essas potencialidades, é necessário que os docentes promovam práticas que envolvam uma ciência de alta complexidade.

A instituição educacional aparece quando o que é preciso ensinar é um saber científico, não meramente empírico e tradicional, como a matemática superior, a astronomia ou a gramática. À medida que as comunidades vão evoluindo culturalmente, os conhecimentos vão se tornando mais abstratos e complexos, sendo por isso difícil ou impossível que qualquer membro do grupo os possua de modo suficiente para ensiná-los. (Savater, 1998, p. 54)

Além disso, para Guillot (2008, p. 125) “[...] ensinar não se reduz a saber fazer diante de seus alunos, mas a saber fazer com que estes façam.” Nessa perspectiva, compara-se com a educação no contexto atual, em que existe um documento norteador intitulado Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) que tem como pilar o desenvolvimento de



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

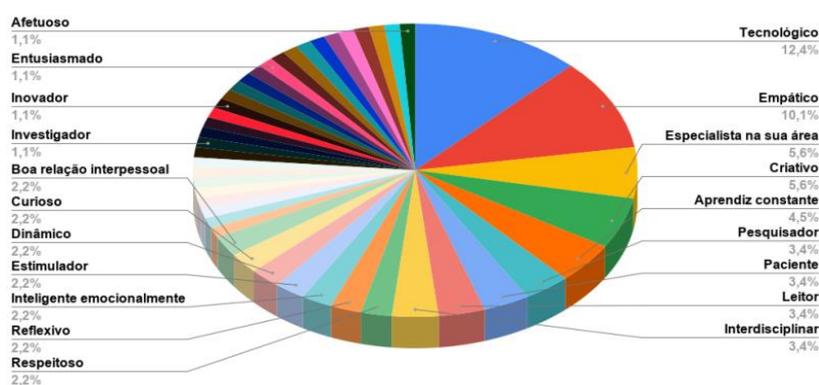
**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



competências e habilidades nesses estudantes presentes nessa sociedade interconectada. Portanto, o discente deve ser instigado a além de conhecer esse saber científico, a conseguir aplicar na prática do seu dia a dia para que seja um sujeito ativo, pois “(...) a educação é uma tarefa de sujeitos e sua meta é formar também sujeitos, não objetos nem mecanismos e precisão (...)” (Savater, 1998 p. 172). Dessa forma, o ser aprendiz somente se constituirá como sujeito da sociedade na medida em que participa também dela.

Considerando esses entendimentos, relacionamos com o posicionamento de licenciandos, quando questionados sobre características fundamentais para um professor de sucesso no século XXI. Essa análise, realizada por Limberger (2019, p. 84) está exposta no quadro a seguir:



Fonte: Elaborada por Limberger (2019, p. 84)

Destaca-se a partir do posicionamento dos licenciandos, três características, mais citadas para os docentes do século XXI, as quais são: tecnológico, empático, especialista em sua área. Mas além dos aspectos mais apontados, existem vários outros presentes, o que mostra a complexidade da constituição do professor. Para Guillot (2008, p. 126) “a missão pedagógica é organizar condições facilitadoras das aprendizagens dos alunos, em sua diversidade maior, tanto no plano das modalidades de trabalho realizadas quanto na relação com o grupo e com cada um do grupo.”

Em vista disso, Morin (2011, p. 13) acrescenta que “é importante ter o pensamento complexo, ecologizado, capaz de relacionar, contextualizar e religar diferentes saberes ou dimensões da vida.” Logo, esse professor deveria ser capaz de correlacionar o contexto histórico-cultural em que está inserido, no caso com as tecnologias, com a sua especialidade, não deixando de lado o aspecto humano que aparece na característica do “ser empático”. A



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



partir disso, teria a tarefa de “ser criativo” para escolher/propor metodologias de ensino que possam mobilizar os discentes à aprendizagem. Nesse contexto, Perrenoud destaca que

Para desenvolver uma cidadania adaptada ao mundo contemporâneo, defendo o perfil de um professor que seja ao mesmo tempo: 1. Pessoa confiável; 2. Mediador intercultural; 3. Mediador de uma comunidade educativa; 4. Garantia da Lei; 5. Organizador de uma vida democrática; 6. Transmissor cultural; 7. Intelectual. (2002 p. 14)

Através da elaboração desse autor citado anteriormente, percebe-se a presença marcante da mediação nos processos de ensino e de aprendizagem. Pode-se relacionar isso com a ideia do professor ser um aprendiz constante e pesquisador, pois só a partir da busca pela constante melhoria que seria possível mediar um desenvolvimento tão complexo de um sujeito presente nessa conjuntura da contemporaneidade, na qual vê-se a presença cada vez mais das inteligências artificiais e das mudanças aceleradas. Dessa forma, o docente necessita exercer a sua criticidade através de uma análise reflexiva do seu próprio processo de aprendizagem para o também fazer com os seus estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões realizadas, aqui e utilizando Guillot (2008, p. 136) “[...] a escola não pode fazer tudo, então ela deve participar de uma dinâmica de educação compartilhada entre os diferentes atores que contribuem para a educação de uma criança.”, compreende-se que, a escola é feita de pessoas para pessoas que possuem objetivos focados no desenvolvimento do próprio ser humano, dos seus pares e das vidas particulares e em sociedade. É através da instituição escolar que muitos indivíduos conhecem a vida fora do contexto familiar e buscam pela igualdade social, por um mundo melhor, humano e inclusivo. Consequentemente, a escola possui um papel de inclusão social e de relação entre muitas realidades.

Para Morin (2011, p. 43) “a educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana.” Portanto, busca-se cada vez mais o avanço do conhecimento poderoso sem esquecer do principal que é tratar da complexidade do “ser humano” presente em cada sujeito do processo educativo. Morin (2011, p. 13) acrescenta ainda que “a humanidade precisa de mentes mais abertas, escutas mais sensíveis, pessoas responsáveis e comprometidas com a transformação de si mesmo e do mundo.” Em conformidade com Arroyo



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



(2000, p. 35) “o ofício que carregamos tem uma construção social, cultural e política que está amassada com materiais, com interesses que extrapolam a escola. São esses os traços que configuram esse coletivo, essa função de mestre de escola.”

A escola seria então, conseqüentemente, um lugar, no qual desenvolve-se as potencialidades de cidadãos que entendem o contexto em que estão inseridos historicamente e buscam evoluir através de conhecimentos historicamente construídos. A instituição escolar e o docente podem desenvolver estratégias pedagógicas inclusivas que atendam às necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com diferentes estilos de aprendizagem, habilidades e origens culturais. Além disso, promover a diversidade na escola por meio de currículos multiculturalmente sensíveis, programas de conscientização e parcerias com a comunidade local. Outrossim, fomentar uma cultura de aprendizagem contínua na escola, onde tanto os docentes quanto os alunos estejam engajados na busca constante por conhecimento e desenvolvimento pessoal. Dessa forma, criar espaços de reflexão e diálogo entre os profissionais da educação, permitindo a troca de experiências, ideias e melhores práticas.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- GUILLOT, Gerard. **O resgate da autoridade em educação**. Porto Alegre, RS: Arnet, p. 121-138. 2008.
- LIMBERGER, Janaíne. **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: Quando a criatividade ganha espaço e faz sentido!** Orientadora Dra. Marguit Carmem Goldmeyer. TCC (Graduação) – Curso de Letras Português e Alemão, Ivoti, RS, 2019.
- MARQUES, Mario Osório. **Aprendizagem na mediação social do aprendizado e da docência**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, p. 51-107. 2000
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; 2. Ed. rev. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.
- PERRENOUD, Philippe. THURLER, Monica Gather. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre, RS: ARTMED EDITORA S.A. 2002.
- SAVATER, Fernando. **O valor de Educar**. São Paulo: Martins Fontes, p. 47-66. 1998.
- YOUNG, Michael. **Para que servem as escolas?** In: Educação e Sociedade. Campinas. Vol 08. N 101, p. 287-302. set/dez. 2007.